

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha Metropolitana Class.: Garimpo 121

Data: 31/01/86 Pg.: _____

Tensão entre índios e garimpeiros

MANAUS - O delegado regional da Funai, no Amazonas, Sebastião Amâncio, revelou, que a situação é tensa e complexa entre índios "Tukano" e garimpeiros na região do Rio Traíra, na Serra de Pari-Cachoeira, situada no município de São Gabriel da Cachoeira. Ele aponta a Mineração Paranapanema como principal causadora de um iminente conflito. Sebastião Amâncio esteve na área de conflito nas duas últimas semanas com uma comissão interministerial que ainda se encontra em Pari-Cachoeira, elaborando levantamento da situação geográfica, "obedecendo a um consenso histórico de ocupação, fundamentada num parecer científico e antropológico. Essa comissão, que é formada por representantes do Ministério do Interior, Instituto de Terras do Amazonas, Mirad e Funai, vai propor uma linha divisória para delimitar o espaço físico para as companhias mineradoras, índios e garimpeiros, afirmou.

Sebastião Amâncio explicou que "depois que o DNPM deu concessão de lavra à Paranapanema, a situação tornou-se um tanto tensa, tendo em vista que o espaço físico que era ocupado por garimpeiros e índios diminuiu, sobrando somente a área indígena para o exercício da garimpagem".

Tukanos em pé de guerra

O diretor da missão católica de Pari-

Cachoeira, padre Lorino Sartori, que também veio a Manaus em companhia do delegado da Funai, concorda com as colocações de Sebastião Amâncio, acrescentando que os "Tukano" estão em pé de guerra, apesar de serem indígenas pacíficos. Alertou que os "Tukano" assim como os "Peonas" possuem uma estratégia de guerra na qual usam um veneno extraído de ervas, e que "apenas meia dúzia de índios pode aniquilar meia centena de homens, sem necessitar de um confronto direto. "Eles podem matar um garimpeiro armado a 40 metros de distância, sem serem vistos", afirmou Sartori.

O diretor da missão de Pari-Cachoeira, revelou que vive junto dos "Tukano" há muito tempo e garantiu que os mesmos estão saturados "porque todo mês aparece uma comissão diferente e ninguém resolve o problema".

Por sua vez, o garimpeiro Julio Oliveira, que foi retirado da área do rio Traíra juntamente com mais 40 garimpeiros, afirmou que se existe algum culpado na história são as empresas mineradoras. "Nós os garimpeiros sempre trabalhamos na exploração do ouro lado a lado com os índios e nunca fomos molestados, porque sempre respeitamos o direito deles. Mas com a chegada das mineradoras no local, começou a desavença. Agora queremos saber quem vai pagar o prejuízo do nosso trabalho", questionou o garimpeiro.